

TRATAMENTOS REALIZADOS NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DE COSTA, Caroline¹

GIUSTI, Emiliana²

SCHAKER, Lucas³

RAMPELOTTO, Roberta⁴

¹ Graduanda em Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/ São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

² Esp. em Gestão da Assistência Farmacêutica, docente da Unidade Central de Educação FAI Faculdades-UCEFF/São Miguel Do Oeste, SC, Brasil.

³ Fisioterapeuta, Docente do curso de Biomedicina. UCEFF - Unidade Central de Educação FAI Faculdade.

⁴ Docente da Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/ São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

E-mail para correspondência: carolinedecosta2019@gmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) tem como principal manifestação perda da memória recente, resultando em deficiência progressiva e incapacitação. Essa patologia está associada à idade, afetando principalmente pessoas acima de 80 anos.¹ A DA interrompe o funcionamento e a qualidade de vida de milhões de pessoas e continua sendo uma das principais causas de mortalidade em todo o mundo.² **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise sobre os tratamentos para a DA, incluindo sua eficácia e aprovação. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando as bases de dados Scielo, PubMed e BVS, envolvendo os termos: “doença de Alzheimer” e “tratamentos”. Os trabalhos foram selecionados avaliando o título, resumo, e concordância com o tema, resultando em seis artigos entre 2021 e 2024. **Resultados e Discussão:** A causa da DA ainda é

desconhecida, porém, tem-se percebido que ela surge quando o processamento de certas proteínas do sistema nervoso central começa a ser processado de maneira errada, ficando tóxica dentro dos neurônios.³ A toxicidade causada pelo acúmulo das proteínas causa uma inflamação neurodegenerativa, e com a morte dos neurônios o ciclo se torna vicioso, ou seja, o paciente passa a apresentar progressão da doença, com perda da memória recente, deficiência na linguagem, perda das funções de analisar mentalmente objetos e ambientes, depressão e alucinações.¹ Até o momento a DA não tem cura, mas existem tratamentos que podem estabilizar os sintomas e retardar o seu avanço. Estudos mostram novas terapias a serem utilizadas para a doença, com capacidade ligar-se a uma variedade de proteínas, desencadeando uma cascata que dissemina a neuroinflamação e o emaranhado de proteínas do cérebro. No entanto, em janeiro de 2024, estudos com anticorpos monoclonais, como o aducanumabe, lacanemab e mesenquimais foram interrompidos devido o alto custo e a falta de evidências sobre seus benefícios.^{4,5} Muitos medicamentos foram testados ao longo dos anos, como por exemplo os hipocampus injetáveis, precuneus de células- tronco mesenquimais derivadas do cordão umbilical, e injeção intracerebroventricular. A grande maioria não teve comprovação devido à ausência de benefício clínico significativo. Dessa forma, as terapias continuam sendo a melhor forma de retardar levemente a doença, seja ela terapia ocupacional, fonoaudiológica, cognitiva ou com estimulação sensorial. Manter o cérebro ativo, fortalece a capacidade de se adaptar e lidar com alterações.^{5,6} **Conclusão:** Destaca-se a importância da descoberta de medicamentos específicos e com resultados significativos para a DA. Essa patologia ainda não é completamente compreendida pelos pesquisadores, o que representa um desafio relevante para a comunidade científica. A investigação de novos agentes medicamentosos que possam retardar ou mesmo bloquear a evolução da doença continua sendo um grande desafio. O aumento acelerado do número de pessoas acometidas pela doença no mundo reforça a urgência por avanços terapêuticos e seguros.

Palavras-chave: Terapia, Neurônios, Perda da memória.

REFERÊNCIAS

1. Nitrini, Ricardo. O que é doença de alzheimer biológica. BVS. Acesso em: 22 mar. 2025. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1557684>
2. Masson, Elsevier. Funções farmacológicas e fisiológicas das adipocinas e miocinas na demência. PubMed. Acesso em: 22 mar. 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39047908/>
3. Mlra, A; Gonçalves, R; Rodrigues T, I. A disfagia na Doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. Sielo. Acesso em: 22 mar. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dn/a/5nVHS3JRShpvhX7z6RCyfTj/?lang=en>
4. Classificações das Instituições SCIMAGO. Scielo. Uso de terapias antimiloide para a doença de Alzheimer no Brasil: um posicionamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. Scielo. Acesso em: 22 mar. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dn/a/hShxg3TLxbHbd4pm5cntFnS/?lang=en>
5. Classificação das Instituições SCIMAGO. Scielo. O que é Doença de Alzheimer biológica?. Scielo. Acesso em: 22 mar. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dn/a/wJ4MMvH8kjMbJJQPJTyn87M/?lang=en>
6. Feizi, Hamidreza; Hosseini, Mohammad-Salar; Karimi, Hani; Naseri, Amirreza. Uma revisão sistemática da eficácia clínica e segurança das terapias baseadas em células na doença de Alzheimer. Scielo. Acesso em 27 mar. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dn/a/JBMMQpT8mg9HhPyRYfT58vK/?lang=en>